

LIÇÃO 4 - Os Princípios das Substâncias Móveis

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulos 4 & 5: 1070a 31-1071b 2

“1042. Em um sentido, as causas e os princípios de coisas diferentes são diferentes; mas em outro sentido não são, pois, se alguém fala universal e proporcionalmente, eles são os mesmos para todas.

1043. E alguém poderia levantar a questão se os princípios e elementos das substâncias e das relações são os mesmos ou diferentes; e a mesma questão pode ser feita para cada uma das outras categorias.

1044. Mas seria absurdo se os princípios e elementos de todas as coisas fossem os mesmos; pois então substância e relações seriam derivadas dos mesmos princípios. Como, então, isso será [comum]? Pois não há nada comum existindo separado da substância e das outras categorias; e um elemento é anterior às coisas das quais é elemento. Mas a substância não é um elemento das relações, nem qualquer destas é um elemento da substância.

1045. Além disso, como é possível que os elementos de todas as coisas sejam os mesmos? Pois nenhum dos elementos pode ser idêntico a um composto de elementos; por exemplo, nem *b* nem *a* são o mesmo que *ba*; tampouco qualquer um dos inteligíveis, como o ser e a unidade, pode ser um elemento; pois estes pertencem a cada coisa composta. Portanto, nenhum deles pode ser nem uma substância nem uma relação. Mas deve ser um ou outro. Logo, os elementos de todas as coisas não são os mesmos.

1046. Ou, como dizemos, há um sentido no qual eles são os mesmos e um sentido no qual não são; por exemplo, talvez os elementos dos corpos sensíveis sejam o quente como forma, o frio como privação, e aquilo que primariamente e por sua própria natureza é potencialmente ambos como matéria. E não apenas estes são substâncias, mas também as coisas das quais eles são princípios. E assim também é qualquer unidade que vem a ser a partir do quente e do frio, como carne e osso; pois a coisa produzida a partir destes deve diferir deles. Os elementos e princípios destas coisas, então, são os mesmos, embora os elementos de coisas diferentes sejam diferentes. No entanto, não se pode dizer

que os elementos de todas as coisas são os mesmos nesse sentido, mas apenas proporcionalmente, como se alguém dissesse que há três princípios: forma, privação e matéria. Mas cada um destes é diferente em cada classe de coisas; por exemplo, no caso das cores, há o branco, o preto e a superfície; e há a escuridão, a luz e o ar, dos quais derivam o dia e a noite.

1047. E, uma vez que não apenas as coisas que são intrínsecas a um ser são suas causas, mas também algumas coisas externas, como a causa motriz, é evidente que princípio e elemento diferem, embora ambos sejam causas. E o princípio divide-se nesses dois tipos; e tudo que causa movimento ou o faz cessar é um tipo de princípio. Logo, analogicamente, há três elementos e quatro causas ou princípios; mas eles diferem em coisas diferentes, e a primeira causa de movimento é diferente em coisas diferentes: por exemplo, saúde, doença e corpo, e a causa motriz é a arte da medicina; forma, um certo tipo de desordem e tijolos, e a causa motriz é a arte da construção. O princípio também se divide nestes.

1048. E, uma vez que no caso das coisas físicas a causa motriz do homem é o homem, enquanto no caso dos objetos do pensamento a causa motriz é a forma ou seu contrário, em um sentido haverá três causas e em outro sentido quatro. Pois, em certo sentido, a arte da medicina é saúde, e a arte da construção é a forma de uma casa, e o homem gera o homem.

1049. E, além destes, há aquele que, como o primeiro de todas as coisas, imprime movimento a todas as coisas.

Capítulo 5

1050. Visto que algumas coisas são separáveis e outras não, as primeiras são as substâncias. E por essa razão estas (substâncias) são as causas de todas as coisas, porque sem as substâncias não pode haver afecções e movimentos.

1051. Em seguida, todas essas causas são talvez alma e corpo, ou intelecto, apetite e corpo.

1052. Além disso, há outro sentido no qual os princípios das coisas são proporcionalmente os mesmos, i.e., como atualidade e potencialidade; mas estes são diferentes para coisas diferentes e aplicam-se a elas de maneiras diferentes. Pois em alguns casos a mesma coisa é, em um momento, atual e, em outro, potencial, como vinho, carne ou homem. Ora, esses princípios enquadram-se nas classes de causas mencionadas; pois uma forma é uma atualidade se puder existir separadamente, e assim também o é a coisa composta de matéria e forma, e assim também o é uma privação, como a escuridão e o sofrimento; mas a matéria está em potencialidade, pois é o que é capaz de tornar-se ambos. Mas é de outra maneira que a distinção de

atualidade e potencialidade se aplica àquelas coisas cuja matéria não é a mesma, e a forma não é a mesma, mas diferente. Por exemplo, a causa do homem são seus elementos — fogo e terra como matéria, e sua forma própria — e, se houver algo externo, como seu pai; e, além destes, há o sol e o círculo oblíquo, que não são nem matéria, nem espécie, nem privação, nem forma, mas são causas motrizes.

1053. Além disso, devemos notar que algumas dessas causas podem ser expressas universalmente e outras não. Os primeiros princípios de todas as coisas são aqueles primeiros "isto", um em ato, um em potência. Portanto, esses princípios não são universais, pois o princípio de uma coisa singular é uma coisa singular. Pois, embora o homem tomado universalmente seja um princípio do homem, não existe homem universal, mas Peleu é a causa de Aquiles, e seu pai é a causa de você; e b e a, tomados absolutamente ou particularmente, são as causas da sílaba ba. Além disso, há diferentes causas e elementos de coisas diferentes, como foi dito (1046), e as causas de coisas que não pertencem ao mesmo gênero, como cores, sons, substâncias e quantidade, são diferentes, exceto de maneira proporcional. E as causas de coisas que pertencem à mesma espécie são diferentes, não especificamente, mas no sentido de que as causas de coisas singulares são diferentes; isto é, sua matéria e forma e causa motriz são diferentes das minhas, embora sejam as mesmas em sua inteligibilidade universal.

1054. E perguntar se os princípios e elementos das substâncias e das relações e das qualidades são os mesmos ou diferentes é claramente levantar questões sobre termos que são usados em muitos sentidos. Mas os princípios de coisas diferentes não são os mesmos, mas diferentes, exceto que em um sentido eles são os mesmos para todas. Eles são os mesmos para todas proporcionalmente porque cada coisa tem matéria, forma, privação e uma causa motriz. E as causas das substâncias podem ser consideradas as causas de todas as coisas porque, quando são destruídas, todas as coisas são destruídas. E, novamente, aquilo que é primeiro em realidade completa é a causa de todas as coisas. No entanto, em um sentido, as causas primeiras [i.e., próximas] das coisas são diferentes, i.e., todos os contrários que não são predicados nem como gêneros nem como termos que têm muitos significados. E, novamente, a matéria de coisas diferentes é diferente. Já declaramos, então, quais são os princípios das coisas sensíveis, e quantos são, e como são os mesmos e como são diferentes.

COMENTÁRIO

2455. Tendo exposto sua posição sobre os princípios das substâncias sensíveis, o objetivo do Filósofo aqui é investigar se os princípios das substâncias e os das outras classes de coisas são os mesmos ou diferentes. Pois, se são os mesmos, é evidente que, dados os princípios das substâncias, também são dados os princípios de todas as outras classes de coisas. A respeito disso, ele faz três coisas. Primeiro (1042:C 2455), ele declara o que é verdadeiro. Segundo (1043:C 2456),

ele introduz uma questão relativa à resposta proposta ("E alguém poderia"). Terceiro (1054:C 2484), ele faz um resumo do que é verdadeiro ("E perguntar").

Ele diz, primeiro, que em um sentido os princípios e causas de coisas diferentes são diferentes, e em outro sentido são os mesmos para todas as coisas, i.e., universal e proporcionalmente.

2456. E alguém poderia (1043).

Em seguida, examina a resposta verdadeira dada acima, levantando uma questão; e a respeito disso faz três coisas. Primeiro (1043:C 2456), levanta a questão. Segundo (1044:C 2458), argumenta de um lado da questão ("Mas seria"). Terceiro (1046:C 2464), resolve a questão ("Ou, como dizemos").

Diz, portanto, primeiramente (1043), que alguém poderia levantar a questão se os princípios das substâncias e os das relações, e também os das outras categorias, são os mesmos ou diferentes.

2457. Ele faz referência especial às relações porque parecem estar mais distantes da substância do que as demais categorias, na medida em que têm um modo de ser mais imperfeito. E por essa razão, elas inerem na substância por meio das outras categorias; por exemplo, igual e desigual, dobro e metade, inerem na substância por meio da quantidade; e movente e movido, pai e filho, senhor e servo, inerem na substância por meio da ação e paixão. A razão é que, enquanto a substância é algo que existe por si mesma, e a quantidade e a qualidade são coisas que existem em outra coisa, as relações são coisas que não apenas existem em outra coisa, mas também têm o ser em referência a outra coisa.

2458. Mas seria (1044).

Em seguida, argumenta de um lado da questão mencionada acima. Apresenta dois argumentos para mostrar que os princípios da substância e os das outras classes de coisas não são os mesmos. O primeiro argumento é o seguinte. Se os princípios da substância e os das outras classes de coisas são os mesmos, os mesmos princípios devem ou existir separadamente da substância e das outras categorias, ou devem pertencer à categoria da substância ou a alguma outra categoria.

2459. Mas não se pode dizer que eles existem separadamente da substância e das outras categorias, porque então eles teriam que ser anteriores tanto à substância quanto às outras categorias; pois um princípio é anterior às coisas que dele procedem. Portanto, visto que o que é anterior é encontrado como sendo mais comum, assim como animal é anterior a homem, segue-se que, se algum princípio é anterior tanto à substância quanto às outras categorias, deve haver algum princípio que seja comum tanto à substância quanto às outras categorias. Isso se aplica especialmente à opinião dos platônicos, que afirmavam que os universais são princípios — particularmente o ser e a unidade como os princípios mais comuns de todas as coisas.

2460. Tampouco se pode dizer que os princípios mais comuns de todas as categorias pertencem ou à categoria da substância ou à da relação ou a qualquer outra categoria. Pois, como os princípios são do mesmo tipo que as coisas que deles procedem, parece impossível que a substância seja um princípio das relações, ou vice-versa. Portanto, os princípios da substância e os das outras categorias não são os mesmos.

2461. Além disso, como é (1045).

Ele apresenta um segundo argumento, que é o seguinte: nenhum elemento é o mesmo que um composto de elementos, pois nada é causa ou elemento de si mesmo; por exemplo, um elemento desta sílaba *ba* é a letra *b* ou a letra *a*.

2462. E como pareceria haver uma réplica a isso com base nos princípios estabelecidos por Platão, a saber, o ser e a unidade, uma vez que cada coisa composta de princípios é um e um ser, ele então rejeita esse argumento a seguir. Diz que também é impossível que qualquer dos elementos inteligíveis — a unidade e o ser — seja o mesmo que as coisas que deles derivam. Ele os chama de inteligíveis, tanto porque os universais são apreendidos pelo intelecto, quanto porque Platão afirmava que eles são separados das coisas sensíveis.

2463. Ele prova que elementos desse tipo diferem das coisas das quais são elementos, porque "elementos desse tipo", i.e., a unidade e o ser, são encontrados em cada uma das coisas compostas por eles, enquanto nenhuma das coisas compostas por eles é encontrada em outras coisas. Portanto, é evidente que esses elementos também diferem das coisas compostas por eles. Se é verdade, então, que os elementos não são os mesmos que as coisas compostas por eles; e se os elementos das substâncias e os das outras classes de coisas são os mesmos, segue-se que nenhum deles pertence ou à categoria da substância ou a qualquer outra categoria. Mas isso é impossível, porque tudo o que existe deve pertencer a alguma categoria. Logo, é impossível que todas as categorias tenham os mesmos princípios.

2464. Ou, como dizemos (1046).

Em seguida, resolve a questão que foi levantada, e a respeito disso faz duas coisas. Primeiro (1046:C 2464), mostra que os princípios de todas as categorias são proporcionalmente os mesmos; e segundo (1053:C 2482), que eles são universalmente os mesmos ("Além disso, devemos notar"). Pois ele estabeleceu essas duas qualificações acima (1042:C 2455) quando disse que há os mesmos primeiros princípios para todas as coisas universalmente e proporcionalmente.

A primeira parte é dividida em dois membros, na medida em que ele dá duas maneiras pelas quais os princípios de todas as coisas são proporcionalmente os mesmos. Ele começa a tratar da segunda (1052:C 2477) onde diz: "Além disso, há."

Em relação à primeira, ele faz duas coisas. Primeiro, mostra como os princípios de todas as coisas são proporcionalmente os mesmos. Segundo (1049:C 2474), mostra como eles são os mesmos sem qualificação ("E além disso").

No que diz respeito ao primeiro, ele faz duas coisas. Primeiro, mostra que os princípios de todas as coisas são proporcionalmente os mesmos quanto às suas causas intrínsecas; e segundo (1047:C 2468), quanto às suas causas intrínsecas e extrínsecas ("E uma vez que não apenas").

Assim, ele diz, primeiro (1046), que em um aspecto é verdadeiro dizer que os princípios de todas as coisas são os mesmos, e em outro aspecto não é.

2465. Ele explica isso dizendo que seria o mesmo que sustentarmos que o princípio dos corpos sensíveis na linha do princípio especificante ou forma é o quente e, na linha da privação, é o frio, e que a matéria dos corpos sensíveis é o que é em potência a esses dois; pois a matéria tomada em si mesma é um princípio que é suscetível tanto da forma quanto da privação. Ele diz "talvez" porque, embora o calor não seja uma forma substancial dos corpos sensíveis e o frio não seja uma privação, mas ambos sejam qualidades, ainda assim ele os utiliza como forma e privação na categoria de substância para tornar o caso mais evidente. Por isso, ele acrescenta que princípios desse tipo são substâncias, não como espécies em um gênero, mas como princípios.

2466. Novamente, dizemos que as coisas compostas por estes, isto é, as coisas das quais estes são os princípios, a saber, o fogo e a água, são substâncias, admitindo-se que entendamos o fogo como composto de quente como forma e de sua própria matéria, e a água como composta de frio como privação e de matéria; ou ainda, admitindo-se que alguma coisa venha a ser a partir da mistura de quente e frio, os contrários acima mencionados, quente e frio, e a matéria são os princípios dessas coisas; porque aquilo que vem a ser a partir do quente e do frio deve ser algo diferente do quente e do frio, isto é, dos primeiros corpos dos quais imaginamos serem estas as formas.

2467. Portanto, os princípios e elementos dessas coisas, isto é, dos corpos simples e das coisas compostas por eles, são os mesmos. Mas outras coisas têm princípios próximos diferentes. No entanto, os princípios e elementos de todas essas coisas são os mesmos apenas proporcionalmente. Poderíamos, por exemplo, dizer que, assim como as três coisas mencionadas acima — quente, frio e seu sujeito — têm o caráter de forma, privação e matéria respectivamente na geração dos corpos simples, assim também em todo outro gênero há três coisas que são proporcionadas entre si como forma, privação e matéria. Mas essas três diferem para diferentes classes de coisas. Por exemplo, no gênero da cor, o branco tem o caráter de forma, o preto o caráter de privação, e a superfície o caráter de matéria ou sujeito; e no gênero das distinções de tempo, a luz tem o caráter de forma, a escuridão o caráter de privação, e o ar o caráter de matéria ou sujeito; e a partir desses três princípios, o dia e a noite vêm a ser.

2468. E uma vez que não apenas (1047).

Em seguida, ele mostra que o mesmo é verdadeiro quanto às causas intrínsecas e extrínsecas, e a esse respeito faz duas coisas. Primeiro (1047:C 2468), mostra que, quando enumeramos as causas intrínsecas e extrínsecas juntas, há quatro causas proporcionalmente de todas as coisas. Segundo (1048:C 2473), mostra como elas são reduzidas a três ("E uma vez que no caso").

Ele diz, portanto, primeiro (1047), que, uma vez que não apenas o que é intrínseco é causa, mas também o que é extrínseco, i.e., um motor, é evidente que princípio e elemento diferem. Pois princípio, em sentido estrito, significa uma causa extrínseca, como um motor, visto que é a partir dele que o movimento procede; enquanto elemento, em sentido estrito, significa uma causa intrínseca, da qual uma coisa é composta.

2469. No entanto, ambos são chamados de causas, i.e., tanto os princípios extrínsecos quanto os intrínsecos. E, em certo sentido, princípio é dividido nestes, i.e., em causas intrínsecas e extrínsecas. Pois existem certos princípios intrínsecos, como foi mostrado no Livro V (403:C 755-

56); por exemplo, o fundamento de uma casa é um princípio dela no sentido de matéria, e uma alma é um princípio de um homem no sentido de forma. Mas aquilo que causa movimento ou o faz cessar, i.e., que o leva ao repouso, é um princípio, mas não um elemento; porque um elemento é um princípio intrínseco a partir do qual uma coisa vem a ser, como foi afirmado no Livro V (411:C 795-98).

2470. Fica claro, então, que, analogamente, ou proporcionalmente, os elementos de todas as coisas são três em número: matéria, forma e privação. Pois as privações são chamadas de elementos não essencialmente, mas acidentalmente, i.e., porque a matéria à qual uma privação está acidentalmente relacionada é um elemento. Pois a matéria existente sob uma forma contém em si mesma a privação de outra forma. Mas as causas e princípios das coisas são quatro em número, na medida em que podemos adicionar a causa motriz aos três elementos. Aristóteles não menciona a causa final, no entanto, porque um fim é um princípio apenas na medida em que está presente na intenção da causa motriz.

2471. Portanto, as causas e princípios de todas as coisas, analogamente, são quatro em número — matéria, forma, privação e a fonte do movimento. No entanto, eles não são os mesmos em todos os casos, mas diferem em coisas diferentes. Pois, assim como foi dito acima (1046:C 2467) que matéria, forma e privação diferem em coisas diferentes, também a primeira das causas, que tem o caráter de um motor, difere em casos diferentes.

2472. Ele esclarece isso dando exemplos. No caso das coisas curadas, a saúde tem o caráter de forma, a doença o caráter de privação, o corpo o caráter de matéria, e a arte da medicina o caráter de um motor; e no caso das coisas construídas, a forma de uma casa é a forma, "um certo tipo de desordem", i.e., o oposto da ordem que a casa requer, é a privação, os tijolos são a matéria, e a arte de construir é o motor. Os princípios, então, são divididos nessas quatro espécies.

2473. E uma vez que no caso (1048).

Ele agora reduz essas quatro espécies de causas a três, com base no fato de que, no caso dos artefatos e no das coisas naturais, o motor e a forma são especificamente os mesmos. Ele diz, portanto, que isso é claro porque (a) no caso das coisas naturais, o homem é um motor na medida em que tem uma forma; e (b) no caso das coisas que são feitas pela mente ou intelecto, a causa do movimento é a forma concebida pela mente, ou mesmo o contrário da forma através de cuja remoção a forma é induzida. Portanto, é evidente que, em um sentido, há três causas, na medida em que o motor e a forma são especificamente os mesmos, e, em outro sentido, há quatro, na medida em que essas duas causas diferem numericamente. Pois, em certo sentido, a arte da medicina é saúde, e a arte de construir é a forma da casa, i.e., na medida em que a própria arte é um tipo de semelhança e representação inteligível da forma que está na matéria. E similarmente, no caso das coisas que vêm a ser através da geração, o gerador é semelhante em forma à coisa gerada; pois o homem gera o homem.

2474. E além destes (1049).

Em seguida, ele mostra que, embora os primeiros princípios não sejam os mesmos seres idênticos em todas as coisas, mas apenas proporcionalmente os mesmos, ainda assim os primeiros

princípios de todas as coisas são os mesmos em sentido absoluto. Ele prova isso com três argumentos. Primeiro, ele mostra que a causa motriz é a primeira entre as causas que foram dadas, porque é ela que faz a forma ou a privação existir na matéria. Ora, na classe dos motores é possível chegar a uma única causa, como foi provado no Livro VIII da *Física*. Portanto, este primeiro motor, que é um e o mesmo para todos, é o primeiro princípio de todas as coisas.

2475. Visto que algumas coisas (1050).

Em segundo lugar, ele prova o mesmo ponto de uma maneira diferente. Pois alguns seres (substâncias) são capazes de existência separada, e outros (acidentes) não, porque modificações, movimentos e acidentes desse tipo não podem existir separados das substâncias. É evidente, então, que os primeiros princípios na categoria de substância são também as causas de todas as outras categorias. Isso se aplica não apenas à primeira causa motriz, mas também às causas intrínsecas; pois a matéria e a forma de uma substância são as causas de seus acidentes.

2476. Em seguida, todas essas coisas (1051).

Terceiro, ele mostra que também devemos chegar a certos primeiros princípios na categoria de substância; pois os primeiros princípios na categoria de substância são substâncias vivas animadas, segundo o pensamento de Aristóteles, que afirmava que os corpos celestes são animados. Daí, na categoria de substância, os primeiros princípios que têm o caráter de forma e matéria serão alma e corpo, ou também corpo e intelecto ou apetite; pois, supondo que um corpo celeste seja animado, sua alma não tem nenhuma das diferentes partes da alma, exceto intelecto e apetite; pois as outras partes da alma são direcionadas para a preservação de corpos que são capazes de ser gerados e destruídos. O intelecto e o apetite também têm o caráter de um motor.

2477. Além disso, há outro sentido (1052).

Em seguida, ele dá uma segunda maneira pela qual os princípios de todas as coisas são proporcionalmente os mesmos. Ele diz que os princípios de todas as coisas são proporcionalmente os mesmos em outro sentido, na medida em que dizemos que atualidade e potencialidade são os princípios de todas as coisas.

2478. Mas, neste caso, duas diferenças devem ser observadas. A primeira é que uma potencialidade diferente e uma atualidade diferente são princípios em coisas diferentes. A segunda é que potencialidade e atualidade são encontradas em coisas diferentes de maneiras diferentes.

2479. Em seguida, a segunda diferença é esclarecida primeiro. Ele diz que, em alguns casos, a mesma coisa é às vezes atual e às vezes potencial, como é evidente em todas as coisas que admitem geração e destruição e são móveis e contingentes; por exemplo, vinho, carne e homem são às vezes atuais e às vezes potenciais. Mas algumas coisas são sempre atuais, como as substâncias eternas.

2480. E, uma vez que ele havia dito que a maneira pela qual os princípios de todas as coisas são proporcionalmente os mesmos difere daquela dada anteriormente, ele mostra em seguida como esses princípios (atualidade e potencialidade) são reduzidos à mesma classe. Ele diz que esses princípios (atualidade e potencialidade) se enquadram nas classes de causas mencionadas acima,

que são forma, privação, matéria e motor; porque a forma é uma atualidade, seja ela separável do composto, como os platônicos afirmavam, ou haja algo composto de ambos, i.e., de forma e matéria. E, similarmente, a privação é, de certa forma, uma atualidade, por exemplo, escuridão ou "sofrimento", i.e., doença. Mas a matéria está em potencialidade, porque, por si mesma, é capaz de receber tanto a forma quanto a privação. É evidente, então, que atualidade e potencialidade equivalem à mesma coisa que matéria, forma e privação; e que, de certa forma, atualidade e potencialidade diferem em coisas diferentes, porque não estão presentes em todas as coisas da mesma maneira, mas de maneiras diferentes.

2481. E, como ele havia dito que atualidade e potencialidade não se aplicam apenas a coisas diferentes de maneiras diferentes, mas também diferem para coisas diferentes, ele explica isso em seguida, dizendo que é de uma maneira diferente que a distinção de atualidade e potencialidade se aplica a coisas diferentes das quais a matéria, que está em potencialidade, não é a mesma, e a forma, que é atualidade, não é a mesma, mas diferente. Por exemplo, a causa material de um homem são seus elementos, a saber, fogo e similares, e sua causa formal é "sua forma própria", i.e., sua alma, e sua causa motriz é algo extrínseco — seu pai sendo uma causa eficiente próxima, e o sol e "o círculo oblíquo", ou zodíaco, através do qual o sol se move junto com os outros planetas que causam geração nos corpos inferiores por seu movimento, sendo causas eficientes remotas. Mas causas extrínsecas desse tipo não são nem matéria, nem forma, nem privação, nem nada conforme ou especificamente o mesmo que estas, de modo que se pudesse dizer que são reduzidas a essas causas como atualidade e potencialidade. Elas são reduzidas a uma classe diferente de causa porque são motores, e estes também são reduzidos à atualidade. Mas coisas que diferem do homem têm uma matéria própria diferente e uma forma própria diferente e algum agente próprio.

2482. Além disso, devemos notar (1053).

Uma vez que já foi mostrado (1046:C 2467) como os princípios de todas as coisas são proporcionalmente os mesmos, Aristóteles agora deseja mostrar como os princípios de todas as coisas são universalmente os mesmos; pois ambos esses pontos foram mencionados acima (1046:C 2464). Ele diz, portanto, que devemos ver como alguns princípios são predicados universalmente e como alguns não são. Os primeiros princípios que são entendidos como mais universais são atualidade e potencialidade, pois estes dividem o ser enquanto ser. Eles são chamados de princípios universais porque são significados e entendidos de maneira universal, mas não de modo que os próprios universais sejam princípios subsistentes, como os platônicos afirmavam, porque o princípio de cada coisa singular só pode ser uma coisa singular; pois o princípio de um efeito tomado universalmente é um universal, como homem de homem. Mas, como não existe homem universal subsistente, não haverá princípio universal de homem universal, mas apenas este homem particular será o princípio deste homem particular; por exemplo, Peleu é o pai de Aquiles, e seu pai é o pai de você. E esta letra *b* particular é um princípio desta sílaba *ba* particular, mas *b* tomado universalmente é um princípio de *ba* tomado universalmente. Portanto, princípios significados universalmente são os mesmos para todas as coisas.

2483. Em seguida, ele introduz uma terceira maneira pela qual os princípios das substâncias são universalmente os princípios de todas as coisas, i.e., na medida em que os acidentes são causados pelas substâncias. Ora, assim como atualidade e potencialidade são os princípios universais de

todas as coisas porque fluem do ser enquanto ser, assim também, na medida em que a comunidade das coisas causadas é diminuída, a comunidade dos princípios também deve ser diminuída. Pois coisas que não pertencem ao mesmo gênero, como cores, sons, substância e quantidade, têm causas e elementos diferentes, como foi apontado (1046:C 2467), embora estes sejam proporcionalmente os mesmos para todas as coisas. E coisas que pertencem ao mesmo gênero, mas são numericamente diferentes, têm princípios diferentes, não formalmente, mas numericamente. Por exemplo, sua matéria, forma e causa motriz são uma coisa, e as minhas são outra, mas em sua inteligibilidade universal são as mesmas; pois alma e corpo são a forma e a matéria do homem, mas esta alma e este corpo são a forma e a matéria deste homem.

2484. E perguntar (1054).

Aqui ele resume o que foi dito neste capítulo. Ele diz que perguntar se os princípios e elementos das substâncias e das relações e das qualidades e das demais categorias são os mesmos ou diferentes é levantar questões sobre termos que são usados em vários sentidos, porque os princípios de coisas diferentes não são os mesmos, exceto em um certo aspecto, mas são diferentes.

2485. Pois os princípios de todas as coisas são os mesmos em um certo aspecto, seja proporcionalmente, como quando dizemos que em cada classe de coisas encontramos certos princípios que têm o caráter de matéria, forma, privação e causa motriz; ou no sentido de que as causas das substâncias são as causas de todas as coisas, porque quando elas são destruídas, as outras coisas são destruídas; ou porque os princípios são "realidade completa", i.e., atualidade, e potencialidade. Os princípios de todas as coisas, então, são os mesmos nestes três modos.

2486. Mas em outro aspecto os princípios são diferentes, porque os contrários, que são princípios das coisas, e a própria matéria não são predicados da mesma maneira; pois eles não são gêneros, nem mesmo são predicados das coisas de muitas maneiras como se fossem equívocos. Portanto, não podemos dizer que eles são os mesmos sem qualificação, mas apenas analogamente.

2487. Por último, ele conclui dizendo que mostrou o número de princípios que as substâncias sensíveis têm e como eles são os mesmos ou diferentes.

Revision #2

Created 19 September 2026 12:35:41 by Admin

Updated 19 September 2026 12:43:12 by Admin